

Japoneses classificam o Brasil como mau pagador

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo brasileiro volta à mesa de negociações com os banqueiros privados, esta manhã, em Nova York, com um problema adicional. Os bancos do Japão deverão declarar como **non performing** (não pagos) os juros que o País deveria ter pago até, no máximo, quarta-feira passada — e não o fez. Desta forma, o Brasil entrará também para a lista oriental de maus pagadores.

Os prejuízos vão além dos US\$ 120 milhões, que os banqueiros do Japão devem registrar como perdas em seus livros, encerrando a primeira metade do seu ano fiscal.

— A partir de uma situação destas, nos sentimos sem qualquer força moral para fazer um novo negócio com o Brasil. — disse ao GLOBO o Diretor de um dos bancos credores japoneses, em Washington — A principal vítima dessa situação acabará sendo mesmo o Brasil. E pergunta: como é que vamos poder dar um novo empréstimo ao País? Nossos acionistas jamais entenderiam uma coisa dessas — comentou.

Fernando Milliet, Presidente do Banco Central do Brasil, disse que o

episódio já está devidamente contornado. Segundo ele, ao conversar há dois dias com o Presidente do Banco de Tóquio — o maior credor do País no Oriente — o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, prometeu-lhe solucionar o problema o mais breve possível.

— Nós estamos tranquilos. Já explicamos aos japoneses que não podíamos pagar no momento, mas que no futuro, que esperamos seja breve, voltaremos a cumprir com nossas obrigações — disse Milliet ao GLOBO.

As leis japonesas, aparentemente, não prevêem um tempo para aguardar o cumprimento de promessas. Representantes da delegação oficial do Japão que veio à Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional disseram ao GLOBO que, ainda que mais flexíveis que as americanas, as regras japonesas obrigam os bancos a acusarem o prejuízo em seus livros depois de vencido o prazo de 180 dias para o pagamento dos juros.

Isso, na prática, significa que os juros devidos desde 1 de abril até 30 de setembro (referentes a um total de US\$ 8,2 bilhões, que é a metade da dívida brasileira com os bancos do Japão) terão de ser cobertos pelos banqueiros. Esse dinheiro é recolhido num fundo que fica imobilizado, para evitar que as casas bancárias

utilizem o valor em outras operações.

A situação tornou-se irremediável já no início dessa semana, quando os banqueiros japoneses alertaram o Governo brasileiro que era preciso fazer um depósito significativo se não houvessem condições de cobrir os pagamentos devidos. Os credores do Japão poderiam, segundo eles, suportar a moratória por mais algum tempo, desde que o Brasil desse um sinal de boa vontade.

— Bastava pagar metade do que é devido, para a situação ser contornada. Mas os brasileiros nos disseram que se tratava de uma questão de princípios. Afirmaram que não podiam abrir uma exceção, já que estão devendo aos americanos e europeus — disse ao GLOBO um banqueiro japonês.

O pior para o Brasil, em sua opinião, é que já vem se generalizando, no Japão, a perspectiva de que Brasília não retomaria os pagamentos dos juros até março do ano que vem. Os bancos teriam condições materiais de suportar esse atraso, mas essa situação acontece justamente quando paira sobre eles a disposição do Governo japonês de alterar as regras, obrigando-os a aumentar suas reservas para cobrir as perdas pontuais.